O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 41.º — N.º 2055

Sábado, 31 de Julho de 1948

VISADO PELA CENSURA

CONTRA O CORTE DOS PASSEIOS DA CIDADE

Em nome dos seus habitantes e dos que se obrigam a transitar por eles, evite-se, sem mais delongas, o perigo em que incorrem!

Foi no número de 15 de Maio, há, portanto, mais de dois meses, que, sob o título — *Ratoeiras* — escrevemos:

Com consentimento da Câmara, alguns proprietários de prédios em várias artérias da cidade, que são também proprietários de automóveis, mandaram desvastar os estreitos passeios dessas ruas para lhes facilitar a entrada e saída nas respectivas garagens, o que tem dado lugar a muitas quedas, por desiquilíbrio das pessoas em trânsito. Pedem-se, por isso, imediatas, urgentes providências, tantos as queixas que têm chegado ao nosso conhecimento, tendo nós, por acaso, assistido, na Rua Direita, a um desses acidentes que podia custar a vida a uma pobre mulher se não fosse alguém ampará-la quando ia a resvalar.

Será preciso voltar ao assunto?

Numa terra onde existem tantos *técnicos* para tudo, parece impossível que nenhum se lembrasse, ao ser consultado, do perigo a que toda a gente ficou sujeita em presença de tal concessão.

Desde então até hoje teem visto os leitores deste jornal o número de vítimas já registadas, principalmente no passeio de mais trânsito, como seja o do lado poente da Rua Direita, e não são todas, por ser difícil identificar as pessoas que também caem de noite e ainda às horas a que se acham encerrados os estabelecimentos próximos. Pois bem: ainda não foram dadas, apezar de as reclamarmos com urgência, quaiquer providências no sentido de evitar que continuem tais desastres e a população se queixe do perigo e censure os que, para todos os efeitos, estão sendo apontados como responsáveis.

Poderá isto continuar assim?

Não haverá quem ponha côbro a semelhante teimosia em não atender às reclamações do público que, por nosso intermédio, se queixa do perigo a que está sujeito?

Como se entende que numa capital de distrito, numa cidade, centro de turismo, como é a nossa terra, não haja o respeito devido pela integridade física dos seus habitantes?

Na segunda-feira de manhã mais duas senhoras, que transitavam pelo passeio da Rua Direita caíram desamparadamente, ferindo-se e magoando-se, além dos prejuízos materiais que tiveram. Uma foi a sr.ª D. Berta Ribeiro, esposa do sr. capitão José Maria Ribeiro, ausente na Africa, que, sendo portadora da cabeça de uma máquina, a partiu, tendo de suspender os trabalhos em que se emprega e dos quais tem necessidade de receber proventos para o governo da sua casa; a outra foi a sr.ª D. Benedita Pereira de Oliveira, irmã do sr. Albano Henriques Pereira, que se levantou com um dos joelhos a escorrer sangue, as meias inutilisadas e pisaduras nos braços.

Ainda será preciso que sejam apresentadas mais vítimas para se emendar um erro, substituir e pôr termo a uma deliberação que está mais que provado merece a reprovação geral de toda a gente?

E' assim que se prova que **a vereação também tem olhos para vêr e cabeça para pensar,** como afiança o respectivo presidente num dos seus Relatórios?

Se os actos de vandalismo praticados contra árvores, estacas, placas de sinalização, torneiras, raros dos fontenários são coisas que **desgostam, abatem o ânimo** e levam o sr. presidente da Câmara *a pensar que* **não é só na Africa que há selvagens,** como se entende que uma cidade inteira esteja dependente da rancorosa mesquinhez de um capricho, visto não se compreender de outra maneira a causa de tanta demora em modificar uma resolução inadmissível?

Que espécie de coerência é esta se as palavras não correspondem aos actos, as ideias às obras e as exortações para que cada habitante seja **um colaborador do Município e um polícia da sua terra** não passam de uma figura de rétorica? Se o sr. Presidente da Câmara **não sabe de função mais elevada e meritória que a imprensa possa desempenhar do que acordar na alma do povo sentimentos de culto e de veneração por aquilo que, sendo de todos, não é especificadamente de ninguém** e não atendeu ainda àquilo que há mais de dois meses lhe vimos apontando por se impor em presença dos desastres relatados e para evitar outros de maior gravidade ainda, como quer que o mesmo povo o ouça, o atenda, cumpra o seu dever, deixando de ser selvagem? Donde devem partir os exemplos? De baixo para cima ou de cima para baixo? Será, porventura, desdouro reconhecer um erro e emendá-lo?

O Democrata continua a pedir providências.

* * *

Já composto o que acima fica relatado, veio ao nosso conhecimento mais este caso, ocorrido na quarta-feira. Foi também na Rua Direita. A vítima, que transportava um cesto, com comida, que decerto era aguardada por se aproximar a hora do almoço, não só caiu como entornou tudo pelo chão e partiu a louça. Juntou-se gente, a visinhança acudiu, fez-se alarido, ferveram os comentários.

Quem se seguirá?...

Dr. António Maria Pereira Vilar

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Belegarde Pereira Vilar, chegou da Beira (Africa Oriental) o nosso velho amigo dr. António Maria, como era mais conhecido em Oliveira de Azeméis, sua terra natal, quando lá residimos, sendo muito estimado.

Médico distintíssimo, na Africa desempenhou cargos que o elevaram no valor e prestígio, conquistando as maiores simpatias e também amisades sem conta.

Abraçamo-lo. Ao mesmo tempo que fazemos votos pelo restabelecimento da sua abalada saude, o que concorrerá para uma grande satisfação.

Reparos

Chamam a nossa atenção para esta coisa que se verifica a cada passo e que não devia ser permitido por quem de direito: o estacionamento de qualquer veículo e muito menos de camionetas de carga, junto ao tapume das obras no novo edifício para a Agência do Banco de Portugal, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, pois obriga os transeuntes a um desvio que pode dar origem a atropelamentos.

Isto é o que resalta à vista, em virtude daquele tapume abranger a parte do passeio que serviu de passagem e que agora está intransitável.

Cinema

Vão ser suspensas durante dois ou três meses as sessões que se realizavam no Teatro Aveirense, em virtude das grandes obras a que ali se anda a proceder, sob a direcção do hábil construtor Francisco Augusto Duarte.

Hoje e ámanhã efectuam-se as últimas com o anunciado filme *Noite no Paraíso.*

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Saiu o n.º 53 correspondente a Janeiro, Fevereiro e Março com o seguinte somário:

Estradas romanas no concelho de Agueda; A diocese de Aveiro. Legislação diocesana; Loqueta dos povos da beira-ria; Vida e testamento do humanista Aires Barbosa; Um inédito do poeta Francisco Joaquim Bingre (1763—1856); Judeus ou hebreus no Caramulo e Documentos medievais inéditos, ou pouco conhecidos no norte do distrito—Macieira de Cambra.

Como se vê, tem que lêr.

O TEMPO

Finda hoje o mês de Julho, que, fazendo parte da Estação mais quente do ano, nem por isso nos reduziu a torresmos...

E' que a brisa do mar nunca deixou de nos favorecer como uma bôa amiga de Aveiro.

Gralhas & C.ª

São o flagelo da Imprensa, não havendo maneira de as limpar por mais cuidados que se tenha e processos que se empreguem. E' arreliador, principalmente para quem escreve e gosta de ver a sua prosa isenta desses bichos, limpa desses atormentadores.

E é que ainda não se inventou nada para os exterminar — nenhum D. D. T...

Triste sorte.

Congresso Beirão

Efectuou-se na Guarda, como noticiámos, tendo presidido à primeira sessão o Chefe do Estado, que àquela cidade se deslocou com o sr. Ministro do Interior.

Decorreu com o maior entusiasmo.

Além túmulo

Bernardo Torres

Faz hoje 27 anos que morreu, mas ainda não foi esquecido por aqueles que, como nós, apreciaram a nobreza dos seus sentimentos, o seu caracter e a sua dedicação à República.

Foi um bom e um sincero idealista, motivo porque neste dia nos inclinamos ante o mausoleu que, no cemitério sul, guarda os seus despojos.

Benemerência

Recebemos, há tempo, da América, duas notas de uma dollar cada, que nos enviou M.^me Maria Filipe para pagamento da sua assinatura e o restante paraos pobres socorridos pelo jornal. Foram trocadas por 72$00, dos quais couberam aos nossos protegidos 32$00, que deram entrada no mealheiro para a proxima distribuição.

Agradecemos a Maria Filipe a sua generosidade.

ESPECULAÇÃO TORPE

Mergulhados em luto e dôr uma senhora respeitável e um inocente choram a perda do marido e do pai que, desde a hora derradeira foi para nós, homens de consciência e de sensibilidade espiritual, não o adversário político que em vida ardorosamente combatemos, mas um irmão de raça que já prestou contas dos seus actos a Deus todo Poderoso.

Se erros cometeu que lhe atire a primeira pedra quem jamais pecou, como Cristo ensinou e os homens tanto esquecem.

Penso assim por formação moral e por educação de que muito me orgulho. Creio poder afirmar que como eu pensam os bons soldados da Revolução Nacional.

Quando a Imprensa afecta ao político, que estimava o homem ou apreciava o matemático, se lhe referiu com louvor após a sua morte, nos jornais que servem o Estado Novo não se escreveu uma palavra que pretendesse estabelecer polémica sobre os méritos, virtudes, qualidades e dotes mentais de quem descera ao tumulo.

Quantos católicos, irredutíveis adversários políticos do Dr. Bento de Jesus Caraça—dele se trata—rezaram piedosas orações pelo repouso eterno da sua alma!

É esta a doutrina segura, que não oferece discussão a quem respeita para ser respeitado.

Vejamos agora se outro tanto fizeram os que se auto-arrogam a qualidade de correligionários e amigos pessoais do extinto.

Segundo relatou o *Diário da Manhã* em magnífico artigo de fundo, foi mandada para a América ou ali inventada—esta última hipótese afigura-se-me inverosimil—uma notícia que em 26 de Junho o *Diário de Notícias*, de New Bedford, insere como sendo do seu correspondente político em Portugal.

A notícia lê-se com um mixto de tédio, de nojo e de pena. Faço a justiça aos adversários do Estado Novo, dignos desse nome, que não poderão ser solidários com este acto repugnante, que é estendal de miséria e revoltante profanação duma sepultura.

O sacripanta, que não hesitou em traçar aquelas linhas, sabia de ante-mão que nós outros, vilmente acusados dum crime filho da sua imaginação delirante ou perversa, viriamos à estacada para pisar, embora com asco, a vibora que assim bolsava veneno em terra estrangeira, para criar ao País ambiente de suspeição e de desfavor.

É a altura de perguntar: quem violou o túmulo do professor Bento de Jesus Caraça?

É com matéria prima humana da qualidade da do *conspícuo* correspondente político do jornal de New Bedford que os adversários do Estado Novo pretendem implantar em Portugal o tal regime de liberdade que redima o País dos *erros*, das *desgraças*, das *catástrofes*, enfim, do aviltamento destes últimos 22 anos que tanto nos fizeram desmerecer no conceito internacional, segundo propalam?

Vejamos se exagero no vivo comentário que o bisturi teimosamente quer rasgar mais fundo.

Pasme o leitor, pasmem todos os homens de bem, por mais afeitos que andem a ver por esse Mundo fóra torneios desvairados de ódio, de vingança e de truculencia!!!

O professor Bento de Jesus Caraça morreu em sua casa, bafejado pelo carinho afectuoso dos seus e assistido na doença grave, que vinha de longe, por um sábio mestre de medicina.

Pois bem: o tal correspondente político, micróbio, por certo, de celula comunista, que a polícia não deixará de descubrir, mandou dizer para a América, que tem o seu Embaixador em Lisboa, terra fidalgamente hospitaleira onde vivem muitos americanos e onde há agencias noticiosas com jornalistas que sabem tudo quanto por cá se passa, que o Professor Caraça morrera nos imundos e infectos presidios da ditadura portuguesa, afastado dos entes queridos e após grandes torturas físicas a que o submeteram os esbirros da Situação!

Isto é tão reles, tão reles, tão reles, que chega a parecer sonho!

Transcrevi fielmente o texto reproduzido pelo *Diário da Manhã.*

Há mais, e porventura mais ascoroso.

A correspondência termina assim:

ANIVERSÁRIO

Tendo passado ante-ontem o 19.º aniversário da fundação da Imprensa Universal, *aos seus proprietários envia saudações*

O PESSOAL

Os nossos remadores

Chegaram no último sábado, da Figueira da Foz para fazerem os preparativos para a viagem de avião a Londres, os remadores seleccionados para representar nas Olimpíadas, o nosso país, em *shell* de 8.

Pertencem, como se sabe, ao Club dos Galitos, tendo no dia seguinte afectuosa despedida, na estação do caminho de ferro, ao embarcarem para Lisboa, de onde seguiram, na segunda-feira, para a capital de Inglaterra, acompanhados do respectivo treinador, António Pinheiro.

Segundo notícias recebidas fizeram a travessia sem novidade, aguardando-se agora o apuramento final com verdadeira ansiedade.

BANDA AMIZADE

Percorreu, no domingo, algumas ruas da cidade, dando nas vistas o novo uniforme com que se apresentaram os seus componentes.

Agradecemos a visita que nos fez.

EXAMES

Na Universidade de Coimbra foi aprovado com boas classificações nos exames de Física, Química e Zoologia médicas, o estudante Alberto de Sousa Machado F. Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso Liceu.

* * *

Também fez exame do 2.º ano dos liceus, transitando para o 3.º, o académico Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles, empregado nos escritórios da C. A. de Moagens.

* * *

Com elevada classificação de 16 valores (distinto) fez exame do 5.º ano o aluno do nosso Liceu, Celso Bernardo de Albuquerque, filho da sr.ª D. Maurícia Bernardo, desta cidade, e de seu marido o sr. Acurcio Maia de Albuquerque, ambos professores na Bairrada.

A todos, as nossas felicitações, extensivas a seus pais.

Pouco e pouco vão, como se vê, exterminando os melhores valores mentais do País, como aconteceu com Abel Salazar, etc.!!!

Se me é consentido uma sugestão diria ao Govêrno que da Nação recebeu um mandato de confiança, desempenhado honrosa e dignamente, que em nome da governação ultrajada chame à responsabilidade nos tribunais americanos o jornal em causa.

Vamos a estremar o trigo do joio, que já é tempo.

É o momento de na democratica América, que não pensarão em acusar de inimiga das liberdades individuais, patentearem os crimes do Estado Novo ou de sofrerem o duro castigo de suas campanhas de mentiras.

Há que acabar de uma vez para sempre com este sordido soalheiro de infâmias!

Tanta verdade tenho pregado e tanto recusam ouvir-me...

C. C.

UMA CARAVANA AUTOMOBILÍSTICA DE VIANA DO CASTELO

visita Aveiro e a Costa Nova

Aveiro—a nossa terra—foi no domingo visitada, de surpreza, por numeroso grupo de vianenses, que fez o trajecto em automóveis, formando um cortejo de mais de trinta que deu nas vistas ao atravessar a Avenida Dr. Lourenço Peixinho em direcção ao Rossio.

Ao passar a caravana, de dentro de alguns veículos foram lançados uns papelinhos onde se lia, na capa, *Viana do Castelo, a sempre noiva, saúda a linda cidade de Aveiro!* E dentro as seguintes quadras:

Aveiro, Cidade amiga,
Viana sempre a tentar...
Com muita amizade antiga,
Aceita o nosso saudar!

Nós somos dois corações
Que o longe... traz sempre unidos
—Não na teia de ilusões,
Mas de amor's compreendidos.

É bem latente a alegria
Que o coração nos invade...
E crê que há simpatia
Nesta ronda de saudade.

Da côr mais viva dos cravos
Que exalam forte perfume...
—A tecer ao Lima agravos
Por do Vouga ter ciúme! ..

Saudamos as tricaninhas,
Cuja beleza ultrapassa
O despontar das boninas
No prado, cheio de graça!

Saudamos a mocidade,
O Povo alegre de Aveiro,
—Que timbram na lealdade
Que faz Portugal altaneiro!...

São cumprimentos que ficam
De uma viagem que passa...
—Os tempos não danificam
As relações de uma Raça!

Viana, Terra de encantos,
Dá-vos um beijo, carinho...
De muitos—tantos e tantos
Dessa Princesa do Minho.

H. MOURA

E noutros liam-se mais estas, subordinadas ao título *Sempre noivos*:

Era uma vez um rapaz
Que foi visitar o Minho
E por uma linda Minhota
Prendeu-se por o beicinho.

Escrevem-se muitas vezes;
Visitam-se de vez em quando;
Fazem troca dos retratos
E assim vão namoriscando.

Amam-se com muita paixão,
Com muito respeito e decôro,
Há tantos anos que falam
Ainda hoje dura o namôro.

O lindo rapaz, é *Aveiro*.
A linda Minhota, é *Viana*,
Do grande amor que os une
Qualquer d'eles se ufana.

ZÉ RANCHEIRO

Ao encontro dos nossos visitantes da cidade amiga de Viana seguiram, por os ter descoberto casualmente, os srs. desembargador Melo Freitas e José de Pinho, presidentes do Club dos Galitos, trocando-se, então, afectuosos cumprimentos que traduziam a amisade que há longos anos nos traz ligado à Princesa do Lima.

Depois a caravana deslisou até às nossas praias, principalmente a Costa Nova, que alguns vianenses ainda não conheciam e cujas belezas panorâmicas muito apreciáram. Á volta foram ao Club dos Galitos onde houve troca de saudações, falando em primeiro lugar o sr. Hipolito de Moura, em seguida o sr. dr. Melo Freitas e por último o sr. José Augusto de Lima Matos, que foi quem organisou o passeio a Aveiro juntamente com o seu patrício, sr. Idalino Tristão de Alpoim.

As palavras proferidas serviram para estreitar uma vez mais os laços duma amisade que, vindo de longe, ha-de perdurar através os tempos. São estes também os nossos desejos, muito sinceros, ao lamentar não estarmos em Aveiro nessa tarde, para, igualmente, os saudar.

Á partida, vianenses e aveirenses, não esconderam a sua alegria pelo novo e inesperado encontro.

* * *

Á nossa Redacção vieram alguns dos componentes da caravana, que, além de dois volumes entregues a um visinho, e dos quais estamos de posse, deixaram a seguinte quadra:

Depois de visitar o Noivo
Venho ao *Democrata*, d'Aveiro,
Deixar um abraço ao Arnaldo
Do amigo *Zé Rancheiro*.

Deveras reconhecidos.

Doença bovina

Andam alarmados os nossos lavradores com uma afecção parasitária que atinge o gado bovino e é caracterizada por pequenos abcessos situados debaixo da pele principalmente num e noutro lados da coluna vertebral na região dorso-lombar.

E' no interior desses abcessos que se encontram as larvas da hipoderma, o insecto causador da afecção que é conhecido entre o nosso povo pelas designações de *berro, verre, bicho, vermes* e *medranças*, tendo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários encetado já uma campanha contra esta parasitose. E a lavoura tem obrigação, para seu interesse, de colaborar nela, aconselhando-se sobre o assunto com os veterinários locais ou concelhios.

Bicicleta

A família do falecido dr. António Gurgo, pede à pessoa que tem ainda a bicicleta daquele magistrado, o favor de a entregar, até ao próximo dia 5 de Agosto, no Tribunal Judicial desta comarca.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral; ámanhã, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, filha do saudoso clinico de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão; no dia 2, o sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Tecnico na capital; em 3, o sr. Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, da Casa Moreira, e em 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do sr. Jorge Marques.

Praias e termas

Chegáram à Barra, com as famílias, os srs. Alberto Gomes, da Scalabis e dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu.

Doentes

Tendo-se agravado os seus padecimentos, seguiu esta semana para o Porto, para se sujeitar a novo tratamento, indicado pela medicina, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Juramento de Bandeira

—o—

Perante numerosa assistência, sobre tudo de gente das aldeias apresentada com os recrutas da guarnição desta cidade, teve lugar no Estádio Mário Duarte, às 10 horas de domingo passado, a cerimónia do Juramento de Bandeira pelos encorporados no Regimento de Infantaria 10, do qual é comandante o nosso conterrâneo e amigo, coronel Amilcar Mourão Gamelas, que duma tribuna assistiu à solenidade com outros oficiais.

Formado o regimento em frente e após a continencia à Bandeira, que chegara devidamente escoltada, acercou-se do microfone o aspirante a oficial miliciano, sr. José Manuel da Silveira Crispiniano, que fez o relato dos deveres militares dos soldados e depois lhes dirigiu uma exortação recheada de salutares conselhos.

Seguiu-se o juramento com a mão direita estendida na direcção da Bandeira, o coronel Amilcar Gamelas proferiu, também, uma alocução alusiva ao acto e por último realizou se o desfile das forças em parada, terminando assim a primeira parte do programa.

De tarde e pelas 16 horas, no mesmo Estádio, deu-se começo à 2.ª parte, que constou de ginástica educativa, esgrima de baioneta, ginástica com arma, corrida de 100 metros, gincana ciclista, corridas de estafetas, luta de tracção, escola de canhões anti-carro, distribuição de prémios e canto coral o que tudo foi presenciado com certo interesse pelo numeroso publico que, das bancadas, assistiu ao espectaculo.

Tanto nas imediações do quartel como no Jardim e no Parque o movimento foi desusado.

* * *

Na parada do Quartel do Regimento de Cavalaria 5 realizou-se no mesmo dia identica cerimónia, presidida pelo respectivo comandante, sr. coronel Castro e Sousa, assistindo toda a oficialidade, como é costume.

Os deveres militares foram lidos pelo sr. capitão Rezende de Carvalho, a alocução proferiu-a o sr. capitão Freire de Andrade, seguindo-se vários jogos, poule hípica, ginástica, etc.

Assistiu, também, muita gente.

Rádio

Para conhecimento dos nossos leitores levamos à sua presença que a Radiofusão Francesa efectua todos os dias emissões em língua portuguesa especialmente destinadas a Portugal continental, insular e ultramarino, em ondas curtas, na banda de 41,m21, da 21h,15 às 21,45.

Bombeiros Voluntários

É inaugurada a Secção de Cacia revestida de grande solenidade

Cacia esteve no domingo em festa por motivo da inauguração da Secção dos Bombeiros Voluntários que ali foi criada e entrega do respectivo material de incêndios com que, por agora, ficou apetrechada.

O corpo activo, com os seus comandantes Folhadela de Melo e Gonçalo Pinto; o presidente e secretário da Direcção, dr. Humberto Leitão e Augusto Varela e outras pessoasque os acompanharam, foram recebidos, por volta das 10,30 horas, à entrada da freguesia pela respectiva comissão, composta pelos srs. António Dias Pereira, João Simões Costa Junior, Sérgio de Oliveira Ramos, Adriano Sequeira Tavares, Armando Eusébio D. Pereira, José dos Santos Bartolomeu, Onofre Gomes e António Augusto Pinto Perfeito que, juntamente com a Banda Bringre Canelense e muito povo os recebeu festivamente. E ao som dos acordes musicais e do estralejar de foguetes organisou-se um cortejo que se dirigiu à séde da nova Secção, que fica instalada, provisóriamente, no Club Recreio Caciense, onde, das janelas engalanadas foram, por mãos femininas, lançadas flores sôbre os valorosos *soldados do fogo*. Antes, porém, de se dar início à sessão solene, que teve lugar no salão de festas, reorganizou-se o cortejo que foi até ao lugar de Sarrazola, juntando-se nas ruas do trajecto para o ver passar, muito povo que admirou o garbo e a cadência com que marchavam esses combatentes audazes e destemidos.

De volta realizou-se, então, a sessão, a que presidiu o venerando conselheiro Nunes da Silva, que se fez rodear, no palco, dos corpos directivos da velha Associação Humanitária e da respectiva Secção e das meninas Maria Amélia Ventura Teixeira, Maria Augusta Teixeira, Arminda Duarte Paula, Elvira Nogueira da Silva e Maria Manuela Moreira Gomes, a primeira das quais fez entrega dum lindo ramo de cravos ao sr. dr. Humberto Leitão, que agradeceu sensibilisado.

O ilustre caciense, principiando por manifestar o seu reconhecimento pela honra que lhe concederam, presidindo àquela festa de altruismo, não escondeu o seu regosijo em face do seu significado, pois colaborou sempre em tudo quanto redondasse em benefício e progresso para a região do Baixo Vouga de que foi um verdadeiro paladino sempre pronto a terçar armas.

As suas palavras, escutadas religiosamente pela assistência, calaram fundo no espírito de todos pois o antigo magistrado é hoje considerado uma relíquia do povo, que o respeita e o venera.

Seguiu-se o sr. Henrique Nunes da Silva que desta maneira se exprimiu:

Sr. Presidente da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro,
Minhas Senhoras
Meus Senhores:

Como componente da Comissão Organizadora da Secção de Cacia dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, fui escolhido para apresentar, em nome do povo desta grande freguesia, as mais efusivas saudações aos *soldados da paz* aqui presentes, incluindo e falando na mesma linguagem, aos seus ilustres Comandantes.

A escolha, confesso, não foi nada feliz, porque recaiu exactamente na pessoa menos indicada para aqui falar. Mas como bombeiro, que também agora me orgulho de ser, não podia eximir-me ao cumprimento duma ordem —de uma ordem que partiu do mais categorizado de todos os bombeiros cacienses, ou seja do presidente da Comissão Organizadora, o sr. António Dias Pereira.

Havendo que satisfazer a incumbência, aliás tão grata quão imerecida, eu saúdo, em nome do bom povo desta freguesia, V. Ex.as, na certeza de que saudo grandes amigos e autênticos beneméritos.

E digo assim porque tiveram a expontenidade de nos vir oferecer um previlégio—e assim me exprimo, porque, oferecendo, tanto não exegiram nada.

De resto, os bombeiros são assim: desprendidos e abnegados, sempre prontos a auxiliar quem quer que seja. Onde há um perigo a eliminar, um risco a combater, eles não hesitam, não perdem tempo a interrogar de quem se trata. Sem uma hesitação—avançam...

Quer-me parecer que ainda não se faz suficientemente justiça ao bombeiro, a esse soldado que não semeando horrores, serve apenas a bondade, o bem, tudo o que possui o cunho do mais alto e fraternal amor.

Talvez ocasiões haja, sim, talvez, em que uma pontinha de justiça se lhe não regateie: quando os tentáculos da desgraça, o abalo da catástrofe, a sombra da tragédia surgem e eles passam num relâmpago, indiferentes ao próprio perigo, prontos a jogar a vida se for necessário.

Sim, que todos se lembram da Santa Bárbara quando troveja...

Porém, minhas senhoras e meus senhores, é bom que justiça sempre se faça aos bombeiros, que eles lembrem sempre. Na verdade, aos grandes amigos nunca os devemos esquecer! E estes são dos melhores—pors que se conservam sempre vigilantes em defesa do bem comum.

O povo da freguesia, de todos os lugares desta linda, ordeira e progressiva freguesia, sabe-o, de resto, por experiência própria.

Por isso mesmo, cabe-me aqui agradecer calorosamente tudo o que através de tantos anos fizeram por nós — sem esquecer o que lhes ficamos devendo com a instalação da Secção.

O povo de Cacia, que sabe ser grato, que é sempre reconhecido, não esquecerá tantos favores dos *soldados da paz*.

Perdão, dos *soldados da paz* não direi bem. Porque, quem se expõe a tantos perigos, quem é tão abnegado, quem afasta tantas nuvens de desgraça, merece mais. Merece, efectivamente, que lhes chamemos não apenas *soldados da paz*—mas Herois da Paz.»

Falaram ainda os srs. Adriano Tavares, presidente do Club, que disse do melhoramento que acabava de alcançar a freguesia e que é muito importante, e dr. Humberto Leitão, que depois de saudar o presidente da mesa, se expremiu em considerações sobre a função do bombeiro, que é das mais nobres e das mais altruistas. Referiu-se, também, à criação da nova Secção, esperando que os cacienses, briosos como são, trabalhem com afinco para que os novos soldados cumpram a sua missão em benefício da Humanidade.

Todos os oradores foram ovacionados, seguindo-se, para remate desta festa, consagrada ao Bem comum, um *Porto de Honra*, servido no primeiro andar, pelo mesmo grupo de meninas a que acima nos referimos e que a todos cumularam das maiores atenções. Houve, como é de praxe, troca de brindes, salientando-se os proferidos pelos srs. conselheiro Nunes da Silva, dr. Humberto Leitão e Adriano Tavares, que não esqueceu a Imprensa, envolvendo-a nas suas saudações.

Depois, para terminar, os cumprimentos de despedida e a repetição dos votos pelas prosperidades da Secção dos Bombeiros, criada sob os melhores auspícios.

NECROLOGIA

Manuel Boia

Caíu, finalmente, em poder da Morte, tendo-se ante-ontem realizado o funeral com grande acompanhamento.

Sem espaço esta semana, no próximo número lhe dedicaremos mais algumas linhas, como merece.

Receba no entanto, a viúva, irmãos e demais família do activo industrial a sincera expressão do nosso pesar.

Câmara Municipal de Ilhavo

EDITAL

Venda de terrenos para construção na Costa Nova

Francisco António de Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo:

Faz público que no dia 15 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas e no próprio local, se procederá à venda em hasta pública dos diferentes lotes de terreno destinados a construções urbanas que marginam as estradas municipais do norte, na Costa Nova, que da Nacional seguem ao mar.

Estes lotes de terreno encontram-se devidamente demarcados e numerados e são adjudicados ao oferente de maior lanço, se assim convier aos interesses da Câmara Municipal, tendo como base de licitação vinte e cinco escudos por metro quadrado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Manuel Delfim Morgado, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Ilhavo e Secretaria da Câmara Municipal aos 23 de Julho de 1948.

O Presidente da Câmara
FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232, B — AVEIRO

Armazenistas de bicicletas e acessórios:

Raleigh — Armstrong — Perry

AUTOMÓVEIS: Chevrolet — Bedford — Vauxhall

ESMALTES: Titanine

ÓLEOS: Shell

Grande baixa de preços

Consulte-nos V.ª Ex.ª a bem do seu próprio interesse

FORNECEMOS ACESSÓRIOS PARA TODAS AS VIATURAS

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Lanifícios

Precisa se Agente para vendas a prestações directamente ao público Exige-se fiador. Boa comissão.

Resposta a Aníbal Mendes Pacheco—VIANA DO CASTELO.

Toneis

Vendem-se de boas madeiras e de diversas capacidades. Nesta Redacção se informa.

Representantes filatélicos

Uma das mais antigas Casas Filatélicas do País procura representantes qualificados para a venda de **selos nacionais e estrangeiros.** Exigem-se referências completas sobre idoneidade moral.

Resposta a esta Redacção.

Casa em Quintans

Vende-se a da sr.ª D. Ricardina da Graça Ribeiro, com quintal anexo, junto à Estação do Caminho de Ferro. Dirigir a Américo Tavares dos Santos, na *Casa Bruno da Rocha & C.ª*— AVEIRO.

Bancos de jardim

Vendem-se armados em ferro e madeira. Para vêr e tratar na Assembleia da Barra—PRAIA DO FAROL.

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo à venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do

Poço do Canto

ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante:

Acácio Aurélio Amado

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Para casamentos

Para baptizados

Para dia d'anos

ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

Atenção para a 4.ª página

SECÇÕES REUNIDAS de UTILIDADES

Fábricas e Armazens em Vila Nova—PORTO

Secção de vendas para a província Rua Prior Coutinho, 61 1/loja LISBOA

SÊDAS, de todos os preços e qualidades

Lãs, de todos os tipos (para Homem e Senhora)

ALGODÕES, com padronagens lindíssimas

ENORME SORTIDO DE PANOS PARA LENÇOL COM 95 TIPOS DIFERENTES DESDE 1,20 A 2 METROS DE LARGO

Peça o nosso catálogo de lãs para tricôt

Enviamos amostras para a província de todos os nossos artigos

VENDAS CONTRA REEMBOLSO

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Hotel Beira-Ria

Telefone 4

Costa Nova do Prado

Quartos com «apartement»

Agua corrente quente e fria em todos os aposentos

Magnífico serviço de restaurante

Edifício próprio aprovado pelo S. N. de I. e Turismo

ABERTO TODO O ANO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Estabelecimento

Trespassa-se na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, no sítio mais central da povoação.

Ver e tratar na *Loja do Povo.*

Tanneau

Vende-se em bom estado. Dirigir a António J. N. Rangel (Telef. 174) —ARADAS.

Casa

Vende-se a da Rua dos Mercanteis n.º 33. Falar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 73—AVEIRO.

Ilucidário do Inquilinato

Com índice remissivo, plano de aumento de rendas e formulas de requerimentos

A' venda nas Livrarias

Depositários: PAPELARIA NICOLA

R. de Santa Catarina, 499 - PORTO

Charanga de Cavalaria

—o—

Sob a regência do sargento Hamilton Marques da Silva deu na quinta-feira o seu anunciado primeiro concerto no Jardim Público este novo conjunto musical, que agradou.

Mais de espaço, que hoje nos falta, e é já tarde, nos referiremos a ele.

Agradecimento

Jaime da Rocha Martins grato às pessoas que acompanharam sua falecida mulher à última morada vem manifestar-lhes, por esta forma, o seu reconhecimento.

Aveiro, 24 de Julho de 1948.

Joaninha

caixa de fósforos pequena e elegante para a algibeira do fumador

Bombas de volante

Compram-se, usadas, uma ou duas. Informa *Casa Santos*—AGUEDA.

Caseiro

casado, precisa-se na Quinta da Barra Falar nesta Radacção ou dirigir aquela Quinta.

Balcões

Vendem-se em bom estado na *Loja do Guimarães.*

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

Armas Belgas

MUITAS ARMAS

PISTOLAS F. N. cal. 6,35

Milhares de Balas F. N. cal. 6,35

Recebeu

A CRISOLITA DE

MANUEL AUGUSTO VELHO

R. Combatentes da G. Guerra, 64

TELEFONE 241

AVEIRO

O melhor sortido para caçadores

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

Rua José Estevão n.º 23

BOAS LENTES

PROTEGEM A VISTA...

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

AVEIRO

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

TELEFONE N.º 274

Batata para semente

Da variedade *Eigenhemer, Binige, Desconheciada e Royal Kindnoy* todas germinadas próprias para esta Sementeira, vende a *Casa da Lavoura*, Rua Aires Barbosa, 95—AVEIRO.

Empregada

Oferece-se para consultório, caixa ou balcão. Aqui se informa.

Correspondências

Esgueira, 26

Efectuou-se, há dias, em Gião (Vila da Feira) a enlace matrimonial do torneiro mecânico Joaquim Jorge Martins, filho do sr. David Martins S. da Costa e de sua esposa, com a menina Edite Ferreira Barbosa, daquela localidade.

Foram padrinhos o sr. Manuel Rodrigues da Maia e esposa, de Mataduços, tendo os recem-casados fixado aqui a residência.

Desejamos-lhes felicidades.

—Depois de passar uma temporada em Serpa, chegou ao Caião a gentil Ester Mendes, filha do sr. Manuel Mendes.

—Completa depois de àmanhã as suas 19 risonhas primaveras a menina Graciette Pereira de Pinho, interessante filha do mestre de obras sr. Joaquim de Pinho.

Os nossos parabens.

C.

Doença em Escotari

Quando lemos ou ouvimos o nome de «Escutari» pensamos imediatamente em Florência Nightingale, a *Lady with the Lamp*. Também pensamos na obra humana e quase milagrosamente que tem realizado com todas as suas forças esta mulher cujos pais eram gente abastada. E quando ouvimos algo de doenças nesta cidade, pensámos primeiro na cólera, porque era Florência Nightingale que tinha muito lutado contra ela.

Mas também outra doença assolava, muitas vezes, o vale de Escutari, a Scodra da Antiguidade, conquistada pelos Romanos no ano 168 antes de J. C. Esta outra doença, é a malária. Da manifestação de malária nestes territórios já falam muitas crónicas do séculos passados. E' que naqueles tempos não se conhecia ainda o remédio e a profiláxia contra esta doença, de maneira que se estava quase impotente em frente a tais epidemias. Agora isto tem cambiado felizmente. Hoje sabemos que uma dose diária de 400 miligramas de quinina a tomar durante todo o tempo que dura a doença e alguns dias depois, é a profiláxia indicada contra a malária. A Comissão muito esperta de Malária da antiga Liga das Nações, a qual recomenda a dose acima mencionada, diz na página 125 da sua relação publicada em 1938 (edição inglesa) que entre os remédios que combatem à malária é a quinina que, na prática, continua a ocupar o primeiro lugar em virtude da sua acção fidedigna e da sua perfeita tolerância, junto a um amplo conhecimento do seu uso e da sua dosificação. A Comissão recomenda, além disso, para o tratamento: a aplicação duma dose diária de 1—1.2 gramas de quinina durante 5—7 dias. Não se faz tratamento complementar e todas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Graças à popularidade destas prescripções e graças também a que cada dia mais se as segue o número de casos de malária, nos últimos anos tem diminuido muito.

L. B.

Rino & Ferreira, L.da

—o—

Por escritura de 29 de Janeiro de 1948, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Abel João Saraiva, foi constituída entre os senhores António de Almeida Rino e António dos Santos Ferreira, uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a firma de *Rino & Ferreira, Limitada*, tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro, contando-se o seu início em quinze de Janeiro do corrente ano e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de artigos de papelaria e seus derivados e outro qualquer ramo que resolvam explorar dentro dos limites da lei.

3.º

O capital social, totalmente realizado, é de sessenta mil escudos, dividido em duas cótas iguais, pertencente uma a cada sócio.

§ *único*:—Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessite.

4.º

A cessão de cótas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente. Mas ambos os sócio ficam desde já autorisados a ceder a sua cóta ou parte a seus filhos maiores, desde que a sua actividade dentro da sociedade o justifique.

5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que acordarão entre si o cargo a desempenhar por cada um.

6.º

Os documentos de expediente podem ser assinados indistintamente por qualquer dos sócios. Mas os que envolvam responsabilidade para a sociedade, tais como: cheques, letras, actos e contractos, ou para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, devem ser assinados por ambos os sócios.

§ *único*:—Qualquer sócio poderá delegar em pessoa de sua confiança, perante documentação legal, para o representar em todas as atribuições de gerência.

7.º

Os lucros líquidos, apurados por meio de balanço a realizar com data de trinta e um de Dezembro de cada ano, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cótas, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, se êstes o desejarem.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antedência mínima de oito dias, salvo exigência da lei.

10.º

Em caso de dissolução desta sociedade, sejam quais forem os motivos que a originem, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha como entenderem e for de direito.

11.º

O sócio António de Almeida Rino cede à sociedade todas as suas marcas e representações.

12.º

Em todo o omisso regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Abril de 1948.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Ministério das Comunicações

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Faz público que pelas 13 1/2 horas do dia 14 de Agosto de 1948, em Aveiro, na Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada geral da obra de revestimento da margem da Ribeira de Dentro (Pardelhas).

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso estão patentes em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50, em Aveiro.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de esc. 3.162$50, mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor total da ajudicação.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 24 de Julho de 1948.

O Engenheiro-Director do porto de Aveiro,

(a) *João Ribeiro Coutinho de Lima*

Rino & Ferreira, L.da

—o—

Por escritura de 16 de Março findo, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Abel João Saraiva, foi alterado o artigo sexto e seu parágrafo único, do pacto social da firma *Rino & Ferreira, Limitada*, sociedade por cótas, com sede em Aveiro, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 6.º

Ambos os sócios são administradores e gerentes, podendo, por consequencia, ambos usar da firma social indistintamente, que só nas operações sociais será empregada.

Parágrafo único:—Qualquer sócio poderá delegar em pessoa de sua confiança os seus poderes de gerência, perante documentação legal.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Abril de 1948.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires